



MOVIMENTO ESPÍRITA

O Movimento Espírita é uma organização dinâmica e federativa que congrega as atividades de várias associações, dentro de um clima de confraternização com diretrizes comuns e o propósito, não só de difusão coordenada dos princípios basilares da Doutrina Espírita, como de vivência de uma Ética Racional, com vistas ao progresso espiritual da Humanidade.

Movimento Espírita, como sugere o próprio nome, é algo dinâmico e sua unificação implica em convivência dentro de uma unidade de pensamento e ação, na qual está implícito o reconhecimento da existência de uma diretriz, visando o ajustamento a princípios de ordem doutrinária e a um sistema dinâmico global.

Não se trata, entretanto, de um Sistema de Coordenação por diretrizes impostas, mas de uma movimentação espontânea, fruto de certa conscientização ou de amadurecimento histórico. Movimento livre, aberto, tanto de instituições como de pessoas, sem hierarquias rígidas, à maneira das demais religiões existentes, sem obediência cega ou dogmática, mas de compreensão harmoniosa, de autodisciplina, objetivando apenas a maior fidelidade e segurança dos postulados fundamentais da Doutrina, o que implica em vigilância pertinaz do adepto e devotamento à Causa.

Como previa o próprio Kardec, um dos maiores obstáculos ao Movimento seria a falta de unidade (04), acrescentando que “os antagonismos”, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar, a causa, que uns e outros pretendem defender”. (01)

Para superar tais obstáculos, consolidando e intensificando o Movimento Espírita Nacional, foram envidados todos os esforços para edificar uma inabalável unidade, substancialmente decisiva para a missão do Brasil, como Pátria do Evangelho. Começou por um certo acontecimento, nos albores do século XX, a merecer destacado relevo, documento este conhecido como Bases de Organização Espírita, de 1904. Previu-se nesse documento o advento das Federações nas capitais dos Estados, nos moldes da Federação do Rio de Janeiro e aderindo ao programa da Federação Espírita Brasileira. (04)

Foi, contudo, o Pacto Áureo, o ponto magno “(...) o alto estágio atingido pelo Movimento Espírita no âmbito nacional, ao longo das lutas, vicissitudes e testemunhos dos espíritas que receberam e cumpriram obrigações nobilitantes nas esferas da Unificação. Das Bases de 1904, ao Conselho Federativo Nacional, em 1950, a distância, no tempo, é de quase meio século. (...)” (04)

Os signatários do Pacto Áureo, (07) acordaram em aprovar, entre outros, o item 1, segundo o qual cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. Outrossim, pelo item 2º, ficou estabelecido que a FEB criaria um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de desenvolver ampliar e coordenar

os planos da sua atual (1949) Organização Federativa. (03)

O objetivo do Movimento consiste na propagação e aplicação da Doutrina Espírita, pela vivência do Evangelho redutivo, capaz de operar a renovação do homem, a benefício da própria Humanidade. Da excelência e amplitude do objetivo, deflui toda a sua notável importância, tanto mais quando percebemos os benéficos resultados alcançados a expansão da Doutrina, carreando o progresso moral e espiritual dos povos na Terra. A importância da ação programática do Movimento Espírita pode ser aquilatada pela conquista gradual de suas metas na realização da paz, da concórdia, da redenção individual e do progresso coletivo.

No Brasil, a importância do Movimento Espírita está ligada à sua missão de Pátria do Evangelho, como nos transmite Humberto de Campos, Espírito, na obra mediúnica **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**, visando, dentro do ideal cristão e pelo exemplo, “(...) espiritualizar o ser humano, espalhando com os seus labores e sacrifícios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro. (...)”. (06)

Finalmente, no processo dessa dinâmica, não se contenta apenas com as publicações da Imprensa Espírita, ou mesmo dos seus livros, veículos de maior penetração popular, que projetam a mensagem espírita para os mais longínquos recantos da Terra. Desenvolve-se, ainda, o Movimento através dos cursos de evangelização espírita infanto-juvenil e dos estudos sistematizados da Doutrina, para adultos, como também através da assistência material e espiritual aos encarnados e da espiritual aos desencarnados.

O Movimento Espírita realiza, pois, um programa amplo e intensivo de irradiação de amor e luzes divinas prometido pelo Espírito Consolador.

* * * * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. Das Reuniões e das Sociedades Espíritas. In: O Livro dos ,Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Item 348, p. 440-441.

02 - MOVIMENTO e Doutrina. Reformador, Rio de Janeiro, n. 1782, p. 258, setembro 1977.

03 - GRANDE Conferencia Espírita realizada no Rio de Janeiro, Reformador, Rio de Janeiro, n. 1806, p. 311, setembro, 1979.

04 - 75 anos depois das "Bases de Organização Espírita". Reformador, n.1798, p. 49-50, janeiro, 1979

05 - UNIFICAÇÃO. Reformador, n.1765, p. 110, abril 1976.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. Pátria do evangelho. In: . Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho. Pelo Espírito Humberto de Campos. 20 ed. Rio de Janeiro, FEB, 1993. p. 237.

07 - O Pacto Áureo. Movimento Espírita. Brasília, DF: FEB, 1996, p. 54.

Lembramos ao leitor, que por estarmos direcionados à Doutrina Espírita neste estudo, conceituamos exclusivamente o Movimento Espírita. Todos sabemos, que o movimento de cristianização da humanidade é intenso e ocorre em todos os ramos do pensamento humano.

Na ciência, na filosofia, na religião e na arte, “o Senhor derrama seu Espírito sobre toda carne”. Portanto, se estivermos ligados a algum movimento que eleve a condição humana, deveremos respeitá-lo e engrandecê-lo, porque todos têm o mesmos objetivos.

Diz a sabedoria popular que “bicho que sai do bando vira papa de onça”. O primeiro movimento do predador é afastar sua presa do seu agrupamento, deixando-a assim, mais vulnerável, longe da proteção do grupo e sem defesas.

Mesmo que tenhamos divergências de interpretações, estas nunca poderão estar acima do bem comum e dos objetivos fraternos de amor ao próximo.

Se algum tema, alguma informação, não vibrou em nossa alma, poderemos ter duas condições: ou não é uma verdade, ou nós não estamos maduros para entendê-la.

Nosso posicionamento será seguir as instruções de Allan Kardec sobre a universalidade dos ensinamentos dos Espíritos. Se há concordância geral, será que nós seremos os únicos a “possuir” a tal verdade?

Deveremos continuar trabalhando para o bem incondicionalmente, que logo conseguiremos a devida compreensão daquilo que nos aflige. E, caso não for uma verdade, logo ela cairá por força da evolução.

A única coisa que não poderemos promover é a discussão improdutiva e a separação.